

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CONCEPÇÕES, MAPEAMENTO E AS CONDIÇÕES ATUAIS NO TERRITÓRIO DE ATALAIA-AL

Josineide Santos de Lima¹
 Mauricele Barboza da Silva²
 Fabiana Maria de Oliveira Gomes³
 Mônica Luise Santos⁴
 Gerlany Cavalcante da Silva⁵
 Klévya Lima Delmiro⁶

Resumo:

A alfabetização na idade certa é um dos grandes desafios da educação pública, especialmente em municípios que enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas. Esta pesquisa investiga a realidade do município de Atalaia-AL nesse contexto, analisando as condições atuais da alfabetização e os desafios enfrentados pelas escolas da rede pública, mesmo diante das políticas voltadas para o avanço desse processo. A pesquisa baseia-se na análise de dados sobre o desempenho das instituições educacionais entre os anos de 2021 e 2024, bem como nos impactos de programas como *Tempo de Aprender*, *Programa Escola 10 (Criança Alfabetizada)* e *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - RENALFA*. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica, fundamentada em Soares (2003, 2020) e Sargiani (2022), e uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com análise aprofundada de dados municipais. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se o *Alfabetômetro* (monitoramento mensal da leitura e escrita por meio da ficha de acompanhamento) e os resultados de avaliações externas, como Fluência, SAVEAL e CNCA. Os resultados indicam uma progressão contínua nos índices de alfabetização no município, porém ainda distante da meta de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Diante desse cenário, o grande desafio de Atalaia é assegurar a universalização da alfabetização na idade certa, consolidando um processo equitativo e eficaz.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Desafios, Avanços, Políticas Públicas, Análise de Resultados.

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



Abstract:

Literacy at the right age is one of the great challenges of public education, especially in municipalities facing structural and pedagogical difficulties. This research investigates the reality of the municipality of Atalaia-AL in this context, analyzing the current conditions of literacy and the challenges faced by public schools, even in the face of policies aimed at advancing this process. The research is based on the analysis of data on the performance of educational institutions between 2021 and 2024, as well as on the impacts of programs such as Tempo de Aprender (Time to Learn), Programa Escola 10 (Literate Child) and Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (National Commitment to Literate Children) - RENALFA. The methodology adopted combines a literature review, based on Soares (2003, 2020) and Sargiani (2022), and a mixed qualitative and quantitative approach, with in-depth analysis of municipal data. Among the tools used, the most notable are the Alfabetômetro (monthly monitoring of reading and writing through a tracking form) and the results of external assessments, such as Fluência, SAVEAL, and CNCA. The results indicate continuous progress in literacy rates in the municipality, but still far from the goal of ensuring that all children are literate by the end of the second year of elementary school. Given this scenario, Atalaia's great challenge is to ensure universal literacy at the right age, consolidating an equitable and effective process.

Keywords: Literacy, Challenges, Advances, Public Policies, Analysis of Results.

1.Introdução:

A discussão sobre a alfabetização na idade certa vem crescendo gradativamente, principalmente quando se pensa em uma educação que garanta qualidade e equidade no Brasil.

Garantir o direito de que todos aprendam a ler e a escrever com proficiência, autonomia e independência é, portanto, um desafio que engloba pais, professores, gestores educacionais, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e governos. O interesse por uma alfabetização de qualidade para todos envolve a busca por práticas de ensino que sejam mais eficientes e que promovam melhores resultados nos níveis de aprendizagem do estudante.

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



Nas últimas décadas, essa busca levou a um interesse maior por práticas baseadas em evidências.

A alfabetização na idade certa é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, repercutindo diretamente no seu desempenho escolar e, conseqüentemente, nas suas oportunidades futuras. No Brasil, a implementação dessa proposta tem sido orientada por diretrizes normativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que buscam garantir um ensino de qualidade para todos os alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

A BNCC, ao estabelecer competências e habilidades essenciais para cada etapa da educação básica, reforça a importância da alfabetização como um processo que deve ocorrer preferencialmente até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, assegurando que as crianças dominem a leitura e a escrita de forma plena e adequada. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que é a diretriz anterior, coloca como prazo-limite o 3º ano. A BNCC antecipou para o 2º ano e aponta que, no 3º ano, o processo continua com mais foco na ortografia.

Nesse contexto, a ideia de uma "criança alfabetizada" transcende o simples ato de decodificar palavras, implicando também a capacidade de compreender e usar a linguagem como ferramenta de interação e expressão do mundo. O comportamento esperado para uma criança alfabetizada está diretamente relacionado ao seu protagonismo no processo de aprendizagem, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais e à promoção de sua autonomia. Além disso, a LDB, ao regulamentar o acesso e a permanência da criança na escola, reforça a responsabilidade do sistema educacional em

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



garantir que esse processo ocorra de maneira inclusiva, equitativa e eficaz.

As políticas educacionais visam promover a valorização da alfabetização desde os primeiros anos escolares, configura-se como um marco normativo que não apenas orienta práticas pedagógicas, mas também estabelece desafios para formação e a organização do currículo escolar.

Este artigo tem como objetivo discutir a concepção da alfabetização na idade certa, os desafios e a importância do monitoramento do processo de alfabetização e letramento dos alunos da rede municipal no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, no território de Atalaia-AL, dessa forma buscamos promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo, por meio da aplicação de estratégias de acompanhamento e intervenção pedagógica.

Para a consolidação deste estudo, adota-se uma abordagem mista. A pesquisa qualitativa visa analisar as experiências de alunos e professores por meio da observação das práticas pedagógicas em sala de aula, identificando como os métodos de alfabetização e letramento são aplicados. Já a pesquisa quantitativa analisa dados estatísticos sobre o desempenho dos estudantes, considerando taxas de aprovação, evolução da aprendizagem e resultados de avaliações internas e externas. Essa combinação permite identificar as principais dificuldades enfrentadas, bem como as estratégias mais eficazes para fortalecer as práticas de alfabetização e letramento no município de Atalaia-AL.

2. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA IDADE CERTA

Ao longo do tempo, a alfabetização no Brasil tem sido amplamente debatida, mas ainda apresenta fragilidades em sua efetivação, como demonstra o elevado número de crianças que não alcançam a alfabetização na idade certa,

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



ou seja, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Apesar da ampliação do acesso à escola representar um avanço, a garantia da qualidade permanece como desafio. Como afirma Soares (2020, p. 9), ‘ter acesso à escola, mas não ter acesso ao ensino de qualidade significa não conquistar igualdade de direitos e de possibilidades – base da democracia’. Nesse sentido, é fundamental assegurar não apenas o acesso, mas também a oferta de um ensino capaz de promover efetivamente a alfabetização e o letramento.

Soares (2020) descreve a alfabetização como o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética e de suas convenções, possibilitando que o indivíduo leia e escreva de forma autônoma. A autora ressalta que a alfabetização não se restringe à decodificação e codificação, mas deve ser compreendida em articulação com o letramento. Nesse sentido, letrar significa mais do que aprender a ler e escrever: trata-se da capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais.

Considerando que a alfabetização é etapa fundamental para o sucesso nos anos seguintes da escolarização, Soares (2019) apresenta uma crítica contundente à atuação do poder público frente ao persistente fracasso escolar.

As respostas do poder público a esse persistente fracasso na aprendizagem inicial da língua escrita, como tão graves consequências, não têm produzido efeito: de um lado, avalia-se periodicamente o nível de alfabetização das crianças como forma de exercer controle sobre a qualidade da alfabetização e do letramento; de outro lado, diante da repetida constatação da baixa qualidade, implantam-se políticas de formação de alfabetizadores, canceladas e substituídas a cada nova gestão nacional, estadual ou municipal (Soares, 2020, 10).

Em nível nacional, destacam-se programas como o **Pacto Nacional pela**

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o **Tempo de Aprender**, ambos com duração aproximada de três anos. Apesar de contribuírem para avanços na formação de professores e na organização pedagógica, sua principal fragilidade foi a ausência de continuidade. Essa crítica, ressaltada por Soares (2019, 2020), evidencia que não basta criar programas: é necessário mantê-los de forma consistente para que possam produzir impactos duradouros na alfabetização.

Entre as experiências exitosas, destaca-se o **PAIC (Pacto pela Alfabetização na Idade Certa do Ceará)**, que serviu de inspiração para o PNAIC, e o **Projeto Alfalettrar**, desenvolvido por Magda Soares no município de Lagoa Santa (MG), que perdurou por mais de uma década, consolidando práticas pedagógicas inovadoras.

No estado de Alagoas, merece destaque o **Programa Escola 10**, que abrange todos os municípios e tem desempenhado papel relevante na busca por uma alfabetização de qualidade. Por meio da formação continuada de professores e da distribuição de materiais didáticos, contribui para fortalecer as práticas pedagógicas nos anos iniciais.

Mais recentemente, em nível nacional, foi instituído o **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**, que tem como meta garantir a alfabetização das crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que promove a recomposição das aprendizagens nos anos subsequentes (3º ao 5º ano), em consonância com a BNCC.

Como já foi mencionada não temos falta de programas para atender a alfabetização, mas o que falta é uma permanência dos mesmos. Assim como ainda temos vários desafios a serem superados como a quantidade excessiva de alunos por turma, falta de interação entre família a escola, a falta de recursos pedagógicos e profissionais qualificados, assim como um olhar mais atendo para

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Voltado ao nosso fracasso na alfabetização, Soares (2020) lembra que as pesquisas evidenciam que o fracasso na alfabetização está nas crianças da rede pública de ensino, onde estão as crianças camadas populares, que mais precisam da educação para lutar e assim obter melhores condições de vida, seja ela, social, econômica e cultural. Soares (2020, 13) constatou que o fracasso na alfabetização no município de Lagoa Santa foi revertido, ao mudar o foco da ação docente, por meio de um processo cotidiano de desenvolvimento profissional dos professores; definições de metas a alcançar em cada ano; desenvolver habilidades de leitura fluente e de interpretação de texto, e produção textual desde a educação infantil, entre outras ações, e salienta, “essas ações se davam em um clima de comprometimento com a aprendizagem das crianças, apoiado na confiança em sua capacidade de aprender que elas demonstram realmente ter; toda criança pode aprender a ler e a escrever”. Soares (2020) salienta que é necessário não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar nossas crianças.

A alfabetização na idade certa é um dos desafios da educação básica, sendo amplamente discutida em pesquisas acadêmicas e políticas públicas.

As políticas públicas voltadas à alfabetização na idade certa buscam garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do segundo ano do ensino fundamental, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse objetivo tem sido reforçado por programas como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, lançado para fortalecer o ensino da leitura e escrita desde os primeiros anos escolares.

Refletir sobre alfabetização na idade certa, seus desafios e possibilidades, é fundamental, tendo em vista que esse é o momento de repensar o processo

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



de ensino e aprendizagem. No caso de um estudo sobre o tema da alfabetização, com o objetivo de contribuir para o avanço dessa aprendizagem em um contexto onde ela está sendo problemática, é necessário identificar as evidências científicas relacionadas ao conhecimento sobre o processo de aprendizagem humana, a definição do conceito de alfabetização, ao contexto do fenômeno no local pesquisado, as convergências e divergências teóricas e práticas

É evidente que é necessário mais ações que promovam uma alfabetização de qualidade por todos aqueles envolvidos nesse processo. É importante lembrar que houve pequenos avanços referente ao número de crianças alfabetizadas na idade certa no município de Atalaia, como evidencia os resultados das avaliações externas ao qual os alunos são submetidos anualmente que são: a Avaliação de Fluência, o Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA).

Visando melhorias na qualidade da aprendizagem na alfabetização, professores, pesquisadores e governantes têm reunido esforços em busca de políticas públicas embasadas em evidências científicas de experiências bem sucedidas.

Países que adotaram políticas de alfabetização baseadas em evidências, como Reino Unido e Austrália, registraram melhorias significativas nos índices de leitura e escrita (HEMPENSTALL, 2016). No Brasil, iniciativas recentes buscam incorporar essas práticas, mas ainda há desafios estruturais e de formação docente. Essa área do conhecimento apresenta um conjunto de evidências sobre como as pessoas aprendem a ler e a escrever e como é possível ensiná-las de modo mais eficaz (SNOWLING; HULME, 2013).

O que a ciência confirma é que o ser humano nasce com potencial para

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



aprendizagem e que os limites e possibilidades individuais ainda não foram definidos. É possível afirmar, com base em evidências científicas, que o ser humano aprende pensando, elaborando relações entre um conhecimento prévio e uma nova e/ou diferente informação. Para que a alfabetização seja eficiente e minimize a quantidade de crianças que apresentam dificuldades durante esse processo, torna-se cada vez mais importante basear este ensino em evidências científicas. O que determina a aprendizagem é o tipo de intervenção que o professor faz com base no conhecimento científico sobre como as pessoas aprendem.

Para compreender a realidade da alfabetização, é essencial mapear as condições concretas em que ocorre o ensino da leitura e escrita no território estudado, isso envolve uma análise e identificação das dificuldades e os desafios inseridos no processo de construção e implementação da Política de alfabetização, que são fatores importantes para uma aprendizagem significativa integral em sala de aula, tais como: território inacessível devido a condições climáticas, infraestrutura de determinadas instituições, desigualdade social, formação docente, excesso de alunos nas turmas do primeiro ciclo de alfabetização, profissionais sem perfil alfabetizador. Além do engajamento familiar e comunitário.

Por outro lado, experiências bem-sucedidas em diferentes redes de ensino mostram que é possível garantir o direito à alfabetização por meio de metodologias inovadoras, maior integração entre escola e comunidade e investimentos contínuos na qualificação docente.

O interesse por uma alfabetização de qualidade para todos envolve a busca por práticas de ensino que sejam mais eficientes e que promovam melhores resultados nos níveis de aprendizagem dos estudantes. Nas últimas

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Archanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



décadas essa busca levou a um interesse maior por práticas baseadas em evidências. (SARGIANI, 2022).

As evidências científicas sobre a alfabetização mais fortes tem sido produzida por um campo interdisciplinar de estudos denominado ciência cognitiva da leitura (HULME; SNOLING, 2013; SNOWLING; HULME, 2013). Esses achados, hoje, são o referencial para políticas educacionais em diversos países que têm obtido sucesso na alfabetização de suas crianças.

Pesquisas na área da ciência da leitura (Painel Nacional de Leitura, 2000): elencaram 5 pilares que devem sustentar bons programas de alfabetização, sendo eles: consciência fonológica, sobretudo consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura, vocabulário e compreensão de textos.

As pesquisas mais recentes trazidas pelo Relatório nacional de Alfabetização baseado em evidências (RENABE) (BRASIL, 2021), por exemplo, enfatizam a importância dos mesmos componentes, mas adiciona também a produção escrita.

As políticas educacionais do século XXI devem assegurar os compromissos expressos no marco de Ação de Dakar e na Agenda 2030 assumida pelos países e pela comunidade internacional, isto é, compreender que a educação é um bem público e direito humano fundamental, reforçada por uma visão humanista que associa o direito a educação, dignidade, justiça social, inclusão e diversidade. (GATTI *et al.*, 2019)

Dessa forma, propõe-se uma sugestão sobre como uma política de alfabetização baseada em evidências deveria se orientar pelo ciclo ilustrado na figura 1.1.

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



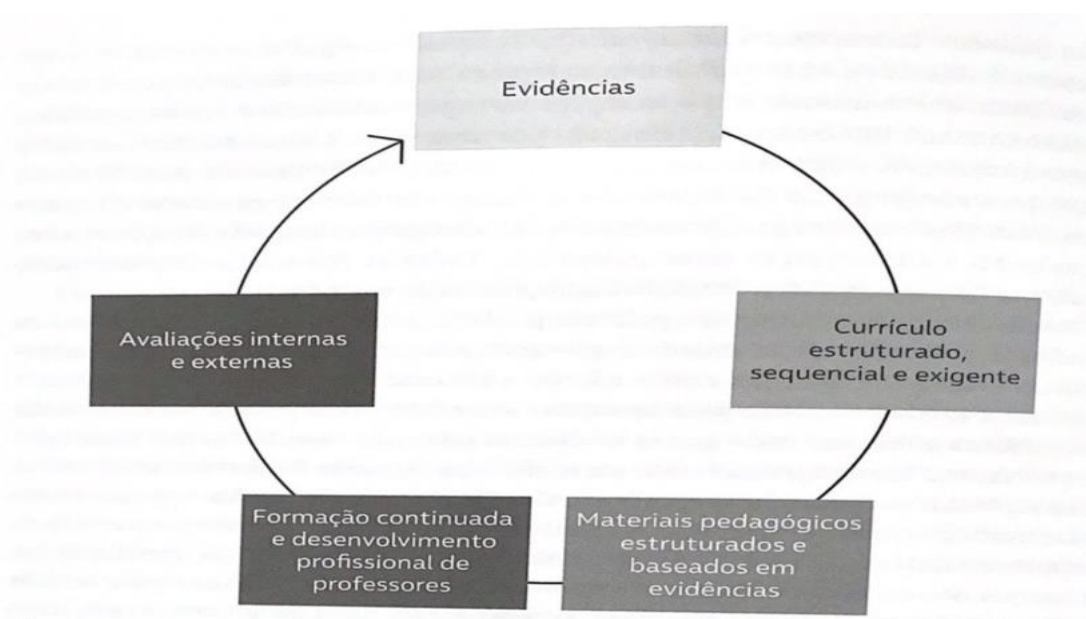


Figura 1.1 Ciclo da alfabetização baseada em evidências

Com isso feito, professores executam suas práticas e colocam em ação todo o processo de alfabetização, que deve ser continuamente avaliado interna e externamente para que se possa monitorar o progresso e corrigir rotas. O resultado das avaliações serão novas evidências que permitirão dessa vez, fazer ajustes no currículo, etc. dando continuidade ao ciclo.

Nas últimas décadas tem sido cada vez mais frequente a busca por “práticas baseadas em evidências” ou “educação baseada em evidências”, entendendo o termo “evidências” como indicativo de qualidade.

Deve-se considerar, por conseguinte, que uma prática baseada em evidências é uma estratégia de ensino que apresenta um histórico de sucesso documentado e que é tanto eficaz como confiável.

A formação contínua de professores é crucial para a implementação eficaz de práticas de alfabetização baseadas em evidências. Sargiani destaca a

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



importância de programas de desenvolvimento profissional que integrem conhecimentos teóricos e práticos, capacitando os docentes a aplicarem estratégias comprovadamente eficazes em suas salas de aula. Além disso, a colaboração entre pesquisadores e educadores é fundamental para a adaptação e contextualização dessas práticas às realidades específicas de cada território.

Em suma, o grande desafio do professor é desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a formação do discente, permitindo que este possa reconhecer o uso da leitura e da escrita em práticas sociais e que seja possível a sua formação leitora e escritora com competência. (GATTI ET AL., 2019). Todas as crianças podem aprender desde que sejam dadas condições apropriadas de ensino.

A adoção de práticas de alfabetização baseadas em evidências representa um compromisso com a qualidade e a equidade educacional. Ao acompanhar a prática pedagógica às descobertas científicas mais recentes, é possível promover uma educação mais eficaz e garantir que todas as crianças desenvolvam plenamente suas habilidades de leitura e escrita na idade certa.

Estudos indicam que métodos estruturados, que combinam a instrução explícita e ensino sistemático da consciência fonológica favorecem o aprendizado da leitura e da escrita. (MORROW; GAMBELL, 2019). No entanto, O conceito ampliado de alfabetização e letramento enfatiza não apenas a decodificação de símbolos linguísticos, mas também em práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2003). Dessa forma, políticas públicas eficazes devem equilibrar a instrução formal com estratégias que promovam o uso significativo da leitura e escrita no cotidiano dos estudantes.

A alfabetização envolve diferentes etapas, com demandas e requisitos distintos, nos quais os aprendizes demonstram conhecimentos e habilidades

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



diferentes. Assim, é importante resgatar uma proposição histórica da famosa pesquisadora de alfabetização Jeanne Chall, “primeiro se aprende a ler, depois se lê para aprender”.(CHALL,1967). Essa proposição é oportuna pois enfatiza que o foco do ensino deve ser diferente em cada etapa; no começo é necessário garantir que as crianças possam aprender as habilidades de leitura e de escrita, como competências, para que depois possam efetivamente se beneficiar dessas para aprender e produzir novos conhecimentos.(SARGIANI, 2022)

A alfabetização baseada em evidências propõe uma abordagem científica para o ensino da leitura e da escrita, utilizando métodos comprovados por estudos em neurociência, psicologia cognitiva, pedagogia, linguística e fonoaudiologia, assegurando que os métodos de ensino sejam eficazes e comprovados empiricamente, proporcionando a alfabetização na idade certa.

Diante da revisão bibliográfica e com base no Decreto nº 06 de Julho de 2025, que institui a Política Municipal de Alfabetização no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Atalaia, destacamos aqui as práticas pedagógicas que contribuem para o avanço significativo da aprendizagem, como um das formas de acompanhar e analisar a evolução da alfabetização e do letramento da rede de ensino, criamos o alfabetômetro (ficha de análise bimestral da evolução da leitura e escrita), o dia da alfabetização que são práticas exitosas e lúdicas que enfatizam a alfabetização na escola semanalmente, o cantinho da leitura que é uma prática voltada ao desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de sequências didáticas literárias, explorando os diversos gêneros textuais, aulas práticas visando a aquisição da leitura e escrita por meio de dinâmicas pedagógicas diversificadas em sala de aula e o uso do livro alfabetizador (**Alagoas Encanta o Mundo- Palavra Rendada**) para as turmas do 1º e 2º ano, ofertado pelo governo do Estado que está associado ao Programa Criança

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



Alfabetizada, utilizado 3 vezes por semana, como forma de consolidar a alfabetização.

Para assegurar e fortalecer as práticas pedagógicas a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, oferta formações continuadas para os professores do 1º e 2º Ano, com a finalidade de promover a atualização constante, o aprimoramento de práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores. Isso envolve a adoção de novas metodologias de ensino, a incorporação de tecnologias educacionais e o aperfeiçoamento das competências para lidar com as demandas específicas do processo de alfabetização e letramento, melhorando a qualidade do ensino e o aprendizado dos estudantes.

O processo de alfabetização e letramento são a base para a aprendizagem contínua dos alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua autonomia e nas descobertas sociais, culturais do mundo ao qual está inserido. O desafio, portanto, não é apenas alfabetizar, mas assegurar a alfabetização com letramento, equidade e práticas baseadas em evidências, articuladas ao contexto do município de Atalaia.

3. Metodologia:

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, com delineamento descritivo e exploratório, desenvolvida no território do município de Atalaia-AL. Para a realização do estudo, foram combinadas duas estratégias: a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltada à análise teórica sobre alfabetização e letramento; e a análise quantitativa de dados municipais referentes ao desempenho dos alunos do 1º e 2º ano do Ensino

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



Fundamental.

Os dados quantitativos possibilitaram identificar as principais dificuldades no processo de aprendizagem, especialmente em relação ao estágio de alfabetização e às práticas de letramento dos estudantes. Já a análise qualitativa permitiu compreender os sentidos atribuídos por professores e alunos, relacionando-os ao referencial teórico da área. A integração dos dois conjuntos de dados possibilitou uma visão mais ampla e consistente sobre o processo de alfabetização e letramento, articulando indicadores objetivos e percepções subjetivas.

Os resultados evidenciam a necessidade de ampliar os investimentos em práticas pedagógicas alfabetizadoras, a fim de assegurar que todos os estudantes desenvolvam plenamente as habilidades de leitura e escrita essenciais até o final do 1º ciclo de alfabetização, consolidado no 2º ano do Ensino Fundamental.

4. Resultados e Discussão:

As políticas de alfabetização e letramento no Brasil têm enfrentado diversos desafios, o que tem suscitado debates sobre seus resultados e impactos. A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem como foco o fortalecimento do ensino das habilidades de leitura e escrita e seu impacto em diferentes contextos sociais. Já o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) busca consolidar a cooperação entre União, estados e municípios, de modo a garantir o direito à alfabetização. Com base nessas diretrizes, a pesquisa analisou práticas e experiências vivenciadas no município de Atalaia, com o objetivo de fortalecer e avançar de forma consistente a alfabetização na idade

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



certa.

Com base nas pesquisas realizadas e na revisão da literatura sobre alfabetização na idade certa, foi possível identificar, no município de Atalaia-AL, desafios relacionados ao processo de construção e implementação da Política Pública de Alfabetização. Nesse sentido, destacam-se alguns aspectos que poderão favorecer a sua efetiva implantação, garantindo ao estudante condições para uma aprendizagem significativa.

Ressalta-se, ainda, que a escola e a família desempenham papéis complementares e fundamentais na alfabetização e no letramento. Enquanto a escola deve assegurar um ensino de qualidade, a família pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas desde a Educação Infantil, fortalecendo a trajetória escolar do aluno.”

Os aspectos relevantes para que o aluno consolide sua alfabetização de forma integral na idade certa são: formação continuada para os professores alfabetizadores, professores com perfil alfabetizador nas turmas do 1º ciclo de alfabetização, redução do número de alunos nas turmas de 1º e 2º ano, reformas em determinadas instituições, calendário específico para as escolas que são afetadas pelas condições climáticas e o aluno em tempo integral nas escolas.

Salientamos que a alfabetização na idade certa, é um direito do aluno e compromisso de todos envolvidos em uma educação de qualidade que busca a equidade, a valorização, o respeito e a formação integral do aluno em valores éticos, morais e sociais. Segundo (SOARES, 2020) O ideal seria alfabetizar letrando, isto é, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”, assim favorecendo a aprendizagem em sala de aula e desenvolvendo os aspectos cognitivos, socioafetivo e sensório-motor do aluno.

Agora iremos mostrar os avanços significativos da alfabetização em

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

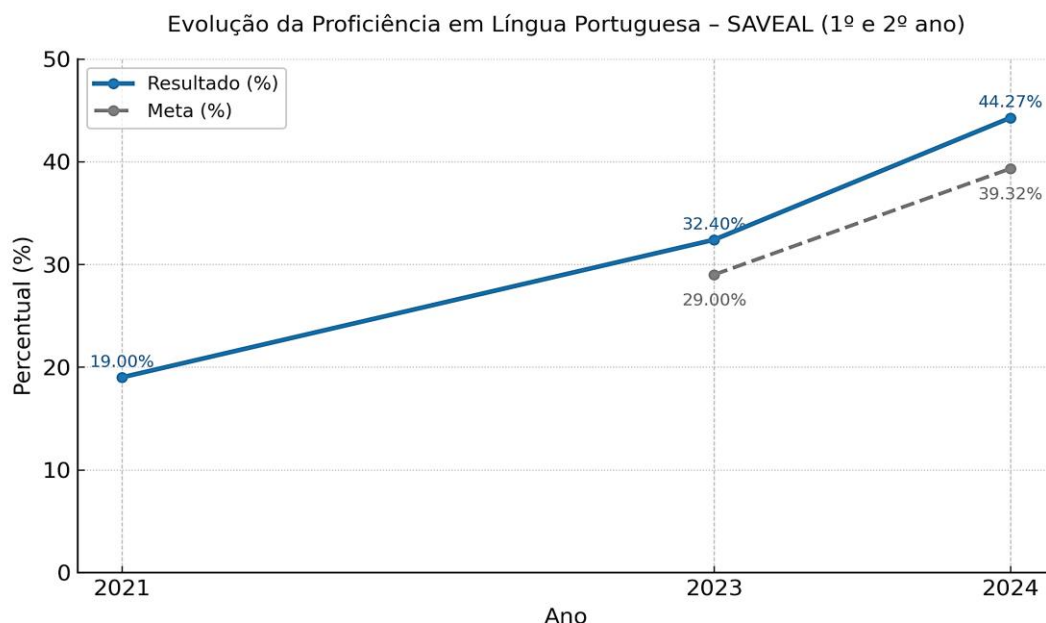
⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



nosso município.



Fonte: Elaboração própria com base em dados da Secretaria Municipal de Educação de Atalaia (SAVEAL, 2021–2024).

Os dados apresentados evidenciam avanços graduais na alfabetização no município de Atalaia, como demonstram os resultados de fluência leitora e de proficiência em Língua Portuguesa. Embora ainda haja metas a serem alcançadas, observa-se uma tendência positiva de evolução nos indicadores, o que confirma os esforços empreendidos pela rede municipal por meio de políticas, programas e práticas pedagógicas voltadas à alfabetização na idade certa. Tais resultados reforçam a necessidade de continuidade das ações implementadas, bem como do fortalecimento de estratégias que assegurem a equidade e a qualidade da aprendizagem para todos os estudantes.

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



5. Conclusão:

A alfabetização na idade certa é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, garantindo que adquiram as habilidades necessárias de leitura e escrita até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Para que esse direito se concretize, é essencial que políticas públicas e práticas pedagógicas estejam alinhadas à oferta de um ensino de qualidade, assegurando equidade e inclusão.

Os benefícios de uma alfabetização consolidada na idade certa refletem-se diretamente na vida escolar e social dos estudantes. Crianças alfabetizadas nesse período apresentam maior facilidade de compreensão de conceitos, resolução de problemas e leitura fluente, o que favorece a aprendizagem interdisciplinar. Além disso, desenvolvem autonomia, fortalecem a autoestima, constroem relações interpessoais mais seguras e ampliam suas oportunidades de crescimento intelectual, emocional e profissional.

Conclui-se que a implementação da Política Pública de Alfabetização no município de Atalaia-AL tem desempenhado papel estratégico na evolução da aprendizagem, especialmente no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, conforme evidenciado pelos resultados de fluência leitora e de proficiência no SAVEAL. Esses avanços indicam contribuições significativas não apenas para a melhoria dos indicadores educacionais, mas também para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e equitativa, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos com maior preparo

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.



Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

MORROW, L. M.; GAMBRELL, L.B. Best Practices in Literacy Instruction. 6.ed. Nova York: Guilford Press, 2019.

SARGIANI, Renan. (org.). Alfabetização baseada em evidências.: da ciência à sala de aula. Porto ALEGRE: Penso, 2022.

SOARES, Magda: Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo, 2020.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de educação. n. 22. P5-17, 2003.

¹Especialista do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca – CESAMA -AL, santoslimapsico@gmail.com;

²Especialista do Curso de Formação Docente e Orientadores Acadêmicos e EAD da Faculdade Internacional de Curitiba -FACINTER- PR, mauricelebs83@gmail.com;

³Especialista do Curso de Gestão Educacional do Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG - MG, fabianaoliveiragomes@gmail.com;

⁴Mestre em Educação da Universidade Federal de Alagoas-UFAL- AL,

⁵Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU Recife- PE, gerlany.cavalcante@hotmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ, kleviadelmiro.undimeal@email.com.

